

# A LINGUAGEM DE ESTILO CSS: UM EXEMPLO DE PLANO DE AULA INTEGRANDO AS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E INTRODUÇÃO À LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO\*

Juliano Paines Martins – CEDUP/Criciúma/SC  
Júlia Marquês Carvalho da Silva – IFRS/Bento Gonçalves/RS  
Onici Claro Flôres – UNISC/RS

**Resumo:** O estudo “a linguagem de estilo CSS: um exemplo de plano de aula integrando as disciplinas de língua portuguesa e introdução à linguagem de programação” tem por objetivo propor o ensino de leitura e de escrita dos gêneros textuais trabalhados pelos professores de diferentes disciplinas. O estudo baseia-se em uma proposta de plano de aula entre as disciplinas de Língua Portuguesa e de Informática que sequencia didaticamente a construção do gênero textual roteiro para mídia audiovisual tutorial. A prática auxilia leitores/alunos do primeiro ano do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio à leitura orientada passo a passo em como construir sites utilizando a linguagem de estilo CSS.

**Palavras – chave:** Interdisciplinaridade. Língua Portuguesa. Informática. Gêneros textuais. Linguagem de estilo CSS.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Prado (2009), a interdisciplinaridade representa um nível mais elevado da interação entre as disciplinas: "Há, portanto, uma organização e articulação voluntária coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum. Isto significa que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre os conhecimentos disciplinares". (PRADO 2009, p.59). A criação do plano de aula entre as disciplinas de língua portuguesa e introdução à programação teve como objetivo contextualizar o trabalho de leitura e escrita dos alunos do 1º ano do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio do Curso de Informática para Internet no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Bento Gonçalves, durante o ano letivo de 2015. Em se tratando de futuros técnicos e preparando-se para o mundo do trabalho conhecer o público (cliente e leitor) é uma das partes do sucesso profissional e conseqüentemente pessoal. O público que se interessa pelas tecnologias digitais (sites, aparelhos, *softwares*, aplicativos etc.) também se interessa pela linguagem que circula nesse contexto. Portanto, preparar um plano de aula através da construção de um roteiro para uma vídeo aula contemplou conteúdos de leitura e escrita nas disciplinas de língua portuguesa e informática. O desenvolvimento da aula foi propor um plano de aula em produção textual de um roteiro para uma mídia vídeo, ensinando a leitores leigos da informática em como aplicar os comandos da linguagem de estilo CSS para a construção de sites da Internet.

Na era da *web* semântica, o objetivo é habilitar computadores a usarem informações disponíveis não apenas com o propósito de exibição, mas também, com possibilidades de automação, integração e reutilização em diferentes sistemas. Tais informações devem ser organizadas por meio de uma linguagem com características que permitam o estabelecimento de regras de inferência, fornecendo também regras para a extração de conhecimentos por

---

\* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

sistemas inteligentes como as três gerações de linguagem de programação de páginas para a Internet: *HTML – Extensive Hypertext Mark-up Language*, cuja função é a exibição de documentos independente da sua localização física; a *XML*, a linguagem responsável pela apresentação da estrutura de cada documento. As duas linguagens de programação de páginas da *web* é de terceira geração e tenta o aprimoramento da separação do significado de sua estrutura, ou melhor, de uma *Internet* capaz de ser compreendida pelos computadores. (FEITOSA, 2006).

Porém, há uma linguagem que reitera as funções da linguagem *HTML*, cujo foco é a marcação das informações para a formatação e apresentação das informações denominada linguagem de estilo *Cascading Style Sheets – CSS*. O *W3C – World Wide Web Consortium* é responsável por gerenciar as linguagens de construção de sites. Desde que surgiram em 1996, as “folhas de estilo em cascata” (tradução de *CSS* em inglês) possui objetivos bem definidos, como ter controle da aparência de um site *Web*; utilizar uma folha de estilo para fornecer a mesma aparência e comportamento para todas as páginas de um site; usar a fonte *class* para aplicar estilos; especificar a fonte exata, o tamanho, a cor, as propriedades do texto exibido, explicar os planos de fundo, entender o elemento de caixa e o modo de controlar as margens, as bordas, o preenchimento e por fim, separar a apresentação do conteúdo. (DEITEL; DEITEL e NIETO, 2003).

A linguagem de estilo *CSS* ajuda o programador a economizar tempo na construção da página, bem como na sua edição, fazendo com que a página carregue mais rápida, e ele tenha o controle do *layout*. Mas como criar os estilos utilizando a tabela *CSS*? Para cada estilo existe uma regra *CSS*, que deve obedecer a seguinte sintaxe: elemento {atributo1: valor; atributo1: valor...} Para explicar o que significa essa sintaxe é necessário saber o que é elemento. Essa expressão em programação é a descrição do elemento de *design* ao qual o estilo será aplicado na linguagem *HTML*. Depois do elemento de *design* vem o atributo (comando) responsável por validar uma das funções da linguagem *CSS*, como a fonte da página “*font-size*”.

Cada comando acompanha outro elemento com valor. Eis uma breve explicação de como aplicar o elemento *CSS* título: se formos dar um título à representação da *Tag* do comando *CSS* é (*H1*). Na mesma *tag*, é preciso dizer o valor do tamanho do título, utilizar o número (36) e a cor do título azul, representada em inglês (*blue*) devido a ser esse o idioma oficial da área de informática. Assim constitui-se a *tag* completa, utilizando o comando de um elemento *CSS* *H1*{font – size: 36pt; color; blue}. Ainda há outros tipos de estilo de comandos *CSS*: *in-line*, incorporadas e conflitantes. O estilo *in-line* utiliza o atributo [**p**] para alterar o tamanho e a cor da fonte. Já a folha de estilo incorporada permite ao programador “incorporar” textos inteiros na seção *head*. O estilo conflitante é o estilo que assume precedência de outro estilo. Como explicar? “a herança em que o elemento [**em**] filho herdou a propriedade *font-size* de seu elemento pai [**p**]. Entretanto, o elemento filho [**em**] tinha uma propriedade *color* que conflitava com a propriedade *color* de seu elemento pai [**p**]”. (DEITEL; DEITEL e NIETO, 2003, p.199).

Nada dessa construção linguística específica, entretanto, tem sua finalidade reconhecida sem antes ter sua validação pelo *W3C consortium*, cujo serviço está disponível em <https://jigsaw.w3.org/css-validator/> o que o programador submete a *URL – Uniforme Recurse Locator*, recurso de endereçamento virtual. Em cada site construído em um bloco de notas, o recurso (*URL*) deve ser validado no site do *W3C consortium* para depois ficar disponível para navegação na Internet.

## DESENVOLVIMENTO

## 2.1 Plano de aula do gênero textual roteiro - GTROT

Depois desta explanação a linguagem técnica mencionada foi entendida? Para o leitor leigo fora da área da informática ou iniciante, não! Pensando neste contexto é que surgiu a ideia de facilitar a transmissão do conteúdo criando um roteiro para vídeo tutorial com foco no ensino e aplicação dos comandos da linguagem CSS.

Primeiramente a construção do plano de aula interdisciplinar entre as disciplinas de Introdução à Programação e Língua Portuguesa e o objetivo criar maneiras para que os alunos produzissem material informativo de como usar os comandos da linguagem CSS, através de um roteiro de vídeo aula. O professor José Manuel Moran da ECA – Escola de Comunicação e Artes da USP, no seu artigo o “vídeo na sala de aula”, diz que no vídeo pode ser inserido como conteúdo na sala de aula de forma de direta e indireta. “De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares”. (MORAN, 1995, p.01).

O gênero textual roteiro para vídeo seguiu as duas formas (direta e indireta) sugeridas. De forma direta, foi à criação da professora de programação que definiu o tema de estudo, apresentando o passo a passo de como inserir um exemplo de comando da linguagem de estilo CSS, criou o *storyboard* (o desenho das cenas), calculou o tempo, além de apontar os recursos tecnológicos usados na produção do vídeo. Já de forma indireta e interdisciplinar, a parceria com o professor de língua portuguesa permitiu que fosse desenvolvido o planejamento da colega, através das produções textuais, no caso o roteiro escrito resultante obedeceu o desenvolvimento didático: definição do tema, conteúdo, *storyboard*, produção do roteiro, elaboração do vídeo, edição e apresentação da vídeo aula.

Depois da criação dos vídeos, os alunos visualizaram o passo a passo de como inserir os comandos da linguagem de estilo na criação de sites da Internet de forma a atingir diferentes leitores, incluindo eles próprios, alunos do primeiro ano do curso Técnico em Informática para Internet do IFRS-BG. A atividade integrou o professor de língua portuguesa ao grupo técnico da escola, orientando ele os alunos quanto à escrita dos roteiros para vídeo (estrutura, linguagem, tipos de leitor) e a professora de programação, que se responsabilizou pela parte do conteúdo técnico.

O plano de aula teve o objetivo socializar o gênero textual roteiro para mídia audiovisual, neste caso, videoaula ou vídeo tutorial. O critério de escolha do gênero textual roteiro nasceu do fato de que este gênero textual após a escrita do roteiro pode ser filmado e disponibilizado na Internet atingindo leitores (estudantes) além dos alunos envolvidos na proposta. O plano de aula vai ao encontro da cultura das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs que agrega a aula presencial a uma dinâmica que vai ao encontro dos gostos da cultura juvenil. Essa cultura é atual a leitura de muitos hipertextos (conjunto de textos linkados a som e imagem) sendo utilizados pelos alunos em seus PCs - *Personal Computers*, *tablets*, e principalmente, *smartphones*. Na sequência o plano de aula o qual o desafio foi elaborar um roteiro que atendesse a esse público, e cuja linguagem fosse acessível para os leitores leigos tanto de os leitores de fora quanto os alunos/leitores incluídos, da área da informática.

### **PLANO DE AULA: GÊNERO TEXTUAL ROTEIRO PARA VÍDEO AULA**

**PROFESSOR:** Júlia Marques Carvalho da Silva e Juliano Paines Martins

**CURSO:** técnico em Informática

**COMPONENTES CURRICULAR:** Introdução à Linguagem de Programação e Língua Portuguesa

**TURMAS:** T3

**CURRÍCULO:** Ensino Técnico e Ensino Médio

**CONTEÚDOS:** Roteiro para orientar os usos dos comandos da tabela da linguagem de programação CSS.

**ENSINO:** Produção textual.

**TÓPICO DA AULA: (O que será ensinado e aprendido) – Produção textual de um roteiro para construção de um tutorial em vídeo para ensinar leitores leigos no uso da tabela de comandos CSS.**

Ainda no contexto metodológico (plano de aula) foram coletadas as amostras (produção textual) para depois serem analisadas. Fairclough (2001) chama a atenção para a importância do *corpus* do estudo, pois na perspectiva do pesquisador a amostra coletada e os dados suplementares trazem “à luz as informações adequadas sobre o arquivo”. (FAIRCLOUGH 2001, p.277).

## 2.2 Transcrição do GTROT

### 1 Roteiro

2 *Olá, somos estudantes do IFRS-Bento e faremos um vídeo tutorial sobre CSS*

3 *(Cascading style sheets) em português seria uma linguagem de folha de estilo que serve*  
4 *para editar comandos atribuídos no HTML.*

5 *Nossos comandos para ensinar são text-decoration e text-shadow que tem como*

6 *função dar características ao texto como sublinhar e projetar sombra na fonte escrita.*

7 **Passo 1:** *Para começar vamos criar nosso HTML (linguagem de marcação) e*

8 *podemos criar também o nosso CSS (onde irá conter os comandos de text-decoration*

9 *e text-shadow)*

10 **OBS:** *O CSS pode estar contido no HTML ou em um arquivo externo o que*  
11 *normalmente é usado.*

12 **Passo 2:** *Começaremos a explicar os comandos em um determinado programa,*

13 *onde o mesmo estará na descrição do vídeo.*

14 **Passo 3 :** *No editor de texto abriremos duas páginas, uma para o CSS e outra*

15 *para HTML, iremos salvar .css e o outro .html para que possa ser salvo nas respectivas*  
16 *linguagens.*

17 **Passo 4 :** *Dentro do HTML iremos escrever:*

18 `<HTML>`

19 `<HEAD>`

20 `<TITLE>Comandos</TITLE>`

21 `<link rel="stylesheet" type="text/css" href="estilo.css">`

22 **OBS:** *no href você deve por o nome do arquivo que você salvou .css*

23 `</HEAD>`

24 `<BODY>`

25 **OBS:** *no body seria o corpo da página onde iremos colocar em prática*

26 *os comandos a ser editado no CSS.*

27 `<p id="textdecoration"> texto 1 a ser editado </p>`

28 `<p id="textshadow"> texto 2 a ser editado </p>`

29 `</BODY>`

30 `</HTML>`

31 **OBS:** *As frases texto 1 a ser editado e o texto 2 a ser editado é o que irá aparecer na*  
32 *tela, e é a onde irá ser aplicado o CSS.*

33 **Passo 5:** *Como colocamos id no HTML, no CSS representamos ela com este*

34 símbolo “#” mais o nome dado.

35 **Passo 6:** Dentro do CSS colocamos:

36 #text-decoration {

37 Font-size:40px;

38 Color:#ffff;

39 Float:center;

40 Text-decoration:

41 }

42 **OBS:** no text-decoration podemos colocar os seguintes comandos:

43 none,underline,overline,blink.

44 **Passo 7:** Testaremos todos os tipos de comando.

45 **Passo 8:** Ainda no CSS:

46 #textshadow {

47 Font-size:40px;

48 Color:#ffff

49 Float:center;

50 Text-shadow:

51 **OBS:** no text-shadow temos de especificar o tamanho e a cor representando 52 assim:

53 Text-shadow: 2px 2px/4px 4px #770000

53 **Passo 9:** Salvar os arquivos HTML e CSS mostrando como ficou a formatação

54 final.

55 **Passo 10:** Créditos com nossos nomes, professores, matérias e ano.

Depois da transcrição do roteiro construído chegou o momento de colher os materiais objetivados pelo *corpus* do projeto: analisar a produção textual.

### 2.3 Procedimentos de análises

Fairclough (2001) comenta que o discurso não apenas reflete ou representa entidades e relações sociais, ele as constrói ou constitui. Assim, tentou-se a partir dessa afirmação adaptar a concepção tridimensional do discurso do livro *Discurso e Mudança Social* para verificar quem solicita o gênero textual, onde circula e qual a finalidade da sua produção, distribuição e consumo do formato textuais no meio social. O modelo de análise proposto por Fairclough (2001) foi adaptado para o estudo (devido à sua extensão), optando-se por analisar os fatores interdiscursividade, intertextualidade e coesão na amostra final.

As análises do GTROT o pesquisador percebeu que os alunos que trabalham ou que estudam constroem um roteiro ou mapa mental pelo qual vão organizando as tarefas profissional-técnica, ou intelectual (como fazer, porque fazer, para quem fazer) através dos seus discursos. Nestas ações cognitivas, o estudo mostrou, no texto (roteiro), objetivos da vida pessoal (apresentação de quem eram) e profissional (técnico em informática) dos alunos. Os discursos analisados na atividade são objetivos de aprendizagem da disciplina de língua portuguesa e por consequência ajudará na carreira de técnico em informática sendo eles: expôr, argumentar, criticar, descrever, orientar, recomendar etc objetivos esses, indispensáveis para que a escola oportunize as habilidades e competências em todos os currículos da escola e, principalmente, para a vida dos alunos.

Na relação gênero textual ou gênero do discurso vale lembrar que o formato estrutural é que molda o GT compartilhado entre as pessoas em alguma esfera social que consuma tal formato, se a escola necessita fazer um vídeo deverá escrever um roteiro, um programa de televisão. O que faz ser um texto socialmente consumido é o envolvimento de quem o escreveram, os participantes da escrita, os leitores e caso seja construir em um vídeo o alcance social será maior, porque o vídeo será visto por um grupo limitado, interno em alguma

instituição ou até através da Internet, publicado em uma rede social. Vale observar que sendo um gênero textual criado desde que as tecnologias audiovisual surgiram não é um gênero textual clássico, igual ao do livro, mas o seu material discursivo, verbalizado internamente é o fator primordial, pois esse é o interesse que une emissor e receptor no discurso.

No caso do GTROT o discurso é em primeira instância “injuntivo”, pois, orienta o leitor passo a passo do que ele deve fazer. Em segundo, o GTROT é “informativo”, porque fornece informações técnicas sobre a inserção da linguagem de estilos CSS na construção de um site para a Internet. Além das duas tipologias (injuntiva e informativa) híbrida – se para as outras como a “descritiva” e a “narrativa. É possível ver a descrição desde que foi montado o esquema para ser feito o vídeo até o gênero textual escrito pelos alunos em que pedem aos leitores que digitem, criem e salvem suas construções realizadas no bloco de notes.

O fator narrativo se destaca, o tempo cronometrado do vídeo exibido no passo a passo e possivelmente na linha do tempo do editor do vídeo é perceptível o “começo/meio/fim”, a uma apresentação (boas – vindas e os dados de identificação dos alunos e o curso), um desenvolvimento da construção do site aplicando a comandos da tabela de linguagem de estilos CSS, e uma conclusão, apesar dos alunos não se despedirem, ou agradecerem aos leitores/telespectadores/plateia/auditório do seu vídeo eles apontam o salvamento do trabalho (o que imagina-se uma tarefa de conclusão do construtor do site) e a frase dos créditos para os alunos que participam da aula, os professores envolvidos na interdisciplinaridade da proposta e as disciplinas de língua portuguesa e de introdução à linguagem de programação.

Os vídeos produzidos em aula foram disponibilizados na rede social do IFRS *campus* Bento Gonçalves no período da proposta, somente no primeiro semestre de 2015.

## CONCLUSÃO

Sem dúvida, para os envolvidos no estudo aqui relatado, ler e escrever são tarefas da escola. Alunos e professores consideram que todas as áreas de estudo do currículo escolar se envolvem com leitura e escrita, uma vez que ambas são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante. Por isso mesmo o desenvolvimento da competência comunicativa é de responsabilidade da escola e não apenas de uma ou de outra disciplina, isoladamente. Na ótica do docente/pesquisador, ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento construído, como o exemplo da aula que foi proposta, que além do conteúdo técnico a leitura e a escrita foram privilegiadas porque ambas são práticas sociais que acompanham o aluno em sua vida pessoal e profissional, objetivo primordial da escola nos dias de hoje, preparar para o mundo do trabalho e para a vida.

## Referências

BARRÉRE, Eduardo. *Metodologia da produção para vídeo aula*. ICE – Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Juíz de Fora. Minas Gerais: UFJF, MG. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1769590>>. Acessado no dia 16/03/2015.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; NIETO, T. R. *Internet & world wide web: como programar*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.

FEITOSA, Ailton. *Organização da informação na web: das tags à web semântica*. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.

MORÁN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. Revista Comunicação e Educação, v.2, jan./abr., p.27-35, São Paulo: USP, 1995.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. *Interdisciplinaridade: refletindo sobre algumas questões*. São Paulo: Proinfo Integrado, 2009.